
- **MULTILINGÜISMO/PLURILINGÜISMO I**

Coordenador(a): *Elza Taeko Doi*

A APRENDIZAGEM BILÍNGÜE COMO MEDIADORA DO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, AFETIVO E MORAL DOS APRENDENTES DE LÍNGUA INGLESA.

Ana Paula Barbosa Risério Cortez (PUC-SP)

Este trabalho apresentará a pesquisa desenvolvida por mim como mestranda do Programa em Lingüística Aplicada e Estudos de Linguagem da PUC/SP, cujo objetivo principal é o de analisar e descrever como se organizam as atividades de ensino-aprendizagem com a língua inglesa em ambiente bilíngüe e como a língua inglesa atua como objeto de ensino-aprendizagem bilíngüe. A linha de pesquisa deste trabalho é a linguagem e educação, pois objetiva compreender e transformar, de forma multidisciplinar, as questões DE e SOBRE a sala de aula bilíngüe, a partir das questões de linguagem.

Este trabalho está fundamentado nos pressupostos teóricos do sócio-interacionismo discursivo (Vygostky, 2000; Bronckart, 1999) e nas obras de Cole et al (1997) a respeito da Teoria da Atividade. Os dados da pesquisa serão organizados e categorizados de acordo com os critérios de análise do plano geral do texto proposto por Bronckart (1997) e do discurso, por Bakhtin (1979). O seguinte estudo tem como participantes a professora-pesquisadora e a turma de alunos da 6ª série das aulas de língua inglesa e estudos sociais em inglês da escola bilíngüe em que leciono. Este trabalho será de extrema relevância para aqueles que atuam em ensino-aprendizagem bilíngüe no Brasil, cuja bibliografia na área carece de estudos, principalmente no tocante ao papel da língua inglesa como FERRAMENTA e SIGNO SOCIAL de ensino-aprendizagem.

DUAS COMUNIDADES NIKKEI NO BRASIL: COMPETÊNCIA LINGÜÍSTICA E OUTRAS IMPLICAÇÕES

Sonia Regina Longhi Ninomiya (UFRJ)

Tendo por base os dados coletados na primeira fase da “Pesquisa sobre as línguas faladas nas comunidades nikkei do Brasil”, realizada em 2003, proponho analisar o perfil da competência lingüística em japonês e português das duas comunidades, a partir de sua auto-avaliação e traçar a correlação com a identidade, a escolaridade, a geração e o gênero dos informantes.

LÍNGUA, NAÇÃO, MUNDO E ESTRANGEIRISMOS: A LÍNGUA EM UMA RELAÇÃO COMERCIAL

Valdeni da Silva Reis (UFMG)

O presente trabalho propõe uma reflexão e discussão acerca da constituição do idioma nacional, enfatizando as relações entre língua, nação, mundo e estrangeirismos e as questões políticas,

nacionais, identitárias e até mesmo comerciais, aí envolvidas. Propõe discutir o processo histórico de constituição de uma língua levantando questões referentes à sua “pureza” e à ação dos puristas em defesa de uma língua imutável. Discute a presença do estrangeirismo - termos, palavras e/ou expressões de uma língua estrangeira - em uma língua a partir do contanto inevitável com outros povos, logo, outras línguas. Discute sobretudo a presença dos estrangeirismos na língua portuguesa falada no Brasil, e como esse fenômeno acontece e é alimentado principalmente nas relações comerciais, explicitando uma relação língua-mercadoria (Baronas, 1981). O trabalho propõe, uma discussão acerca da identidade de um povo, frente à “invasão” lingüística de elementos de uma língua estrangeira no idioma nacional e as implicações e contradições do projeto de lei “em defesa da língua portuguesa” proposto pelo deputado Aldo Rebelo no ano de 2001. Por fim, o trabalho propõe uma reflexão acerca do poder exercido pelos falantes, sobre a mobilidade de uma língua que caminha com seu povo, que fala.

O PERFIL SÓCIO/HISTÓRICO-CULTURAL DOS INFORMANTES E A AUTO-AVALIAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS EM JAPONÊS E EM PORTUGUÊS

Elza Taeko Doi (UNICAMP)

O trabalho se insere na proposta do Simpósio que visa mapear o comportamento lingüístico das comunidades nikkei de Ipelândia (Suzano, SP) e Aliança (Mirandópolis, SP).

A partir do levantamento do perfil sócio/histórico-cultural dos informantes da “Pesquisa sobre as línguas faladas nas comunidades nikkei do Brasil - 1a. fase”, esta comunicação tem como objetivo analisar as avaliações dos próprios informantes (isseis - 1a. geração, nisseis - 2a. geração, e sanseis - 3a. geração), quanto a sua competência em japonês e em português, nas quatro habilidades: fala, escrita, leitura e audição. As auto-avaliações (mais ou menos positivas/negativas) poderiam estar relacionadas com a geração, a condição de nativos na língua, a escolaridade dos informantes, mas podem também revelar outras implicações relacionadas com a frequência de uso e atitudes em relação a essas línguas, além de problemas metodológicos da pesquisa.

O USO DAS LÍNGUAS JAPONESA E PORTUGUESA EM DUAS COMUNIDADES NIPO-BRASILEIRAS: OS DOMÍNIOS E A RELAÇÃO COM AS GERAÇÕES

Junko Ota (USP), Luiz Gardenal (USP)

Tendo como base os dados coletados na primeira fase da Pesquisa sobre as Línguas Faladas nas Comunidades Nikkei do Brasil em 2003, nossa apresentação visa analisar o uso das línguas japonesa e portuguesa em diferentes domínios, tais como em família, no trabalho, nas reuniões da comunidade, no encontro de atividades religiosas etc. Serão levadas em consideração as diferenças geracionais e outras variáveis para fazer primeiramente a descrição de uso de línguas em cada uma das comunidades, a saber, Primeira, Segunda e Terceira Aliança, em Mirandópolis, e Ipelândia, em Suzano, e em seguida, proceder à comparação de duas comunidades do Estado de São Paulo.